



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

SET/OUT 2018/ Nº41 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



Educação Ambiental

III Saber Ambiental
movimenta Mercado Central
de Pelotas

Fauna

BR-116 e BR-392 têm
campanhas para verificar
atropelamento de fauna

Música e meio ambiente

Projeto musical “Canção dos Bichos:
rock & natureza” terá versão em DVD



Este boletim informativo é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela gestão ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392/RS, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos programas ambientais previstos no plano básico ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

O projeto de duplicação do Contorno de Pelotas mescla avanços físicos da obra com iniciativas voltadas às questões ambientais que pulverizam a importância da nossa natureza. Estes dois polos de atuação estão bem evidenciados neste boletim.

Em outubro ocorreu mais uma etapa dos mutirões de conciliação necessários para desapropriação e indenização de terras e benfeitorias situadas às margens da rodovia. Paralelamente, também avançou-se com um projeto musical que carrega este viés da conscientização ambiental. O “Canção dos Bichos: rock & natureza” está sendo gravado em DVD a partir de um show realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (Furg) que reuniu mais de 400 crianças.

Outra ação que teve continuidade foi o Saber Ambiental no Mercado. Há três anos, este é um evento que se consolidou no calendário das atividades culturais promovidas pela Prefeitura de Pelotas. Crianças da rede municipal de ensino participam durante uma semana de uma programação voltada a dialogar temas relacionados ao meio ambiente e patrimônio cultural.

Um dos parceiros desta gestora ambiental na participação e promoção de eventos é o Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas (MUCPel). Além dele estar inserido em ações que retratamos neste boletim, também há nesta edição uma entrevista com um dos seus responsáveis. Boa leitura!

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Ana Paula Kringsel, Cauê Canabarro, Chaiana Teixeira, Gustavo Arruda e Sílvia Aurélio.

Jornalista responsável: Ana Paula Kringsel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Ana Paula Kringsel (16.710 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Mais de cem estudantes participaram da programação no Mercado Central de Pelotas.

Prefeitura e DNIT promovem III Saber Ambiental no Mercado

Uma semana recheada de atividades para incentivar a preservação do patrimônio cultural e do meio ambiente. Assim, o III Saber Ambiental, realizado de 24 a 28 de setembro, reuniu escolas da rede municipal de ensino no Mercado Central de Pelotas. Promovido pela unidade local do DNIT e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Inovações, o evento recebeu mais de cem estudantes.

A ação procurou envolver parceiros que dialogam com esta temática. “O Saber Ambiental no Mercado pode ser considerado um marco nas ações propostas no contexto da Gestão Ambiental da BR-116/392, pois consolida uma prática de articular um conjunto de parcerias que atuam neste contexto”, explicou o educador ambiental Cauê Canabarro.

Entre estandes da Embrapa Clima Temperado, do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal

de Pelotas (UFPel), do MUCPel e do Centro de Educação Ambiental da Mata Atlântica (Ceama), a apresentação da banda Os Ambientais com o projeto “Canção dos Bichos: rock & natureza” chamou a atenção. “Aprendi sobre os animais com a música. Foi o que eu mais gostei”, falou a estudante Thalia dos Santos, de nove anos.

Os participantes puderam ter contato com animais taxidermizados (empalhados), com artefatos de grupos indígenas da região de Pelotas, questões relacionadas à agroindústria e também conheceram o butiazeiro e o seu fruto, o butiá. “Eles adoraram. Gostaríamos de levar essas atividades para dentro da escola para que todos possam participar. Muito legal”, afirmou a professora Aline Menna.

As atividades encerraram com passeios pelo Centro Histórico da cidade. Cada estudante pode levar, ainda, a pegada do gato-do-mato-grande ou do graxaim-do-mato em formato de argila confeccionada por eles.



O “Canção dos Bichos” em formato acústico atraiu o público.



Evento foi realizado no Cidec-Sul em parceria com a Furg.

Show de gravação do DVD reuniu mais de 400 crianças

Tinham bichos. Tinha ambiente natural. Tinham crianças, muitas. O auditório do Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro (Cidec-Sul) respirou rock na tarde do dia 10 de outubro. A gravação do DVD do projeto musical “Canção dos Bichos: rock & natureza” reuniu mais de 400 crianças de escolas da rede pública de ensino. O evento foi organizado a partir de uma iniciativa da unidade local do DNIT e da Furg.

Com mais de cem apresentações, o projeto desponta como uma ferramenta educativa e de entretenimento, levando aos mais diferentes públicos e faixas etárias conhecimento sobre a fauna e flora nativa da região sul do Estado com uma linguagem acessível e descontraída. “Nosso objetivo é instigar a empatia e afetividade das pessoas pela biodiversidade local”, ressaltou o músico e idealizador, Solano Ferreira.

As músicas começaram a ser escritas baseadas no livro “Nossos Bichos”. As melodias mesclam rock, jazz, reggae e funk com informações sobre espécies arbóreas nativas, passagens de fauna e animais típicos da região. Em três anos de projeto, a banda soma 15 canções compostas.

Na gravação do DVD, a banda Os Ambientais subiu ao palco caracterizada. Com rostos pintados de

mão-pelada, gambá-de-orelha-branca e gato-do-mato-grande embalou o público com 11 canções por aproximadamente uma hora e meia. “Foi sensacional. Nós já conhecíamos o projeto e apoiamos porque o rock precisa ser reativado”, destacou a professora do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic), Suzi Barros.

Uma história em quadrinhos foi confeccionada pela Diretoria de Cultura e Arte (DAC) da Furg e distribuída após o show. “Minha trajetória está muito voltada para a infância e rede escolar. Já conhecia o projeto e fomos juntando ideias com o intuito que a comunidade tenha acesso a arte e cultura”, ressaltou a diretora da DAC, Débora Medeiros do Amaral. O gambá-de-orelha-branca, protagonista da historinha, também foi reproduzido em bicho de pelúcia por uma artesã local.

A estudante Ariane Fernandes, de oito anos, voltou para casa realizada. “Foi muito divertido”, disse. Agora, a captura de imagens e de som passarão por um processo de edição. O objetivo é no ano que vem ter o material completo para distribuição gratuita. Registros do show podem ser visualizados na página desta gestora ambiental no Facebook: facebook.com/BR116.392/

DNIT monitora atropelamento de animais no Contorno de Pelotas

Concomitante ao início da duplicação do primeiro lote do contrato da BR-116/392, trecho de 23,7 quilômetros de extensão chamado de Contorno de Pelotas, a unidade local do DNIT monitora o índice de atropelamento de fauna. Desde setembro de 2012 as campanhas ocorrem a cada dois meses. Do dia 15 a 19 de outubro, mais um monitoramento foi realizado, resultando o registro de 42 animais.

Por meio da observação veicular, uma equipe da Gestão Ambiental da BR-116/392 percorre o trecho para verificar a mortalidade de mamíferos, répteis e aves. Ao longo destes seis anos, 910 animais foram contabilizados e mais da metade são aves, somando 543 indivíduos. A espécie mais atropelada neste trecho também pertence a este grupo, sendo a pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*) com 133 indivíduos.

Um dos principais motivos de atropelamento de aves pode estar atrelado ao desperdício de grãos nos acostamentos das rodovias, o que acaba atraindo este grupo para estes locais. No Contorno de Pelotas uma estimativa de mortalidade feita a partir do programa Siriema mostra que 712 aves são atropeladas neste trecho por ano. O segmento mais crítico é do quilômetro 521 ao 518 da BR-116, entre os viadutos da Avenida 25 de Julho e do Sítio Floresta.



Monitoramento é realizado a cada dois meses.



Entrevista com Márcio Dillmann de Carvalho



Márcio é graduado em Museologia pela UFPel, tem mestrado em História e doutorado em Memória e Patrimônio.

Apresente um pouco o MUCPel

O MUCPel tem vários tipos de acervos. Há uma coleção de animais taxidermizados de duas maneiras, a didática e a científica. A didática é aquela em que o animal é montado o mais próximo da realidade, já na taxidermia científica ele é colocado em gavetas ao comprido para que possam ser feitas análises e medições. Temos uma coleção de ossos e de via úmida (restos de partes internas dos animais guardados em vidro), material arqueológico como cerâmica, material lítico como pedras e material geológico. Há também uma coleção muito boa de borboletas e insetos adquirida no mesmo ano de fundação do MUCPel.

Qual a situação do museu hoje?

No ano passado eu fui convidado para estar à frente do MUCPel. Quando eu cheguei aqui, o museu tinha uma característica bem diferente. Ele já estava quase só, por ter sido fundado ainda vinculado aos cursos como Biologia, Gestão Ambiental e Ecologia em 1997. O museu se posicionava antes em uma situação de laboratório e desde o ano passado o trabalho principal do museu é fazer uma vistoria grande à respeito deste acervo para estruturar o MUCPel em uma situação diferenciada, já que hoje em dia não existem mais estes cursos de graduação, nem mão de obra dos estudantes que ali faziam estágio e professores da área.

Como é a procura pelo museu?

A gente tem principalmente nos parceiros a possibilidade de atrair e mostrar um pouco do museu externamente. O MUCPel também pode ser visitado no segundo andar do prédio da UCPel, na sala 216C. As visitas são gratuitas e podem ser agendadas pelo telefone 2128-8289.

Bons índices de acordo no mutirão de conciliação



Proprietários dialogaram com representantes do DNIT na presença de juizes federais.

A Justiça Federal do Rio Grande do Sul (JFRS) e o DNIT promoveram, em outubro, mais um mutirão de conciliação. As audiências tiveram como intuito indenizar e desapropriar áreas localizadas entre os municípios de São Lourenço do Sul e Pelotas que serão interceptadas pelas obras de duplicação da BR-116 e BR-392. Dos 57 processos incluídos nesta etapa, dois foram prorrogados e 45 obtiveram acordo.

Com os laudos preliminares de avaliação em mãos, os proprietários dialogaram sobre os termos apresentados com representantes do DNIT na presença de juizes federais e da Advocacia Geral da União (AGU). Defensores públicos estavam à disposição para auxiliar aqueles que não tem condições de contratar um advogado, assim como estudantes de cursos de Direito da UFPel, da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e da Faculdade Anhanguera.

José Paulo Machado dos Santos é proprietário há mais de 15 anos de uma área situada no entroncamento da BR-116 e da BR-392, no Contorno de Pelotas. Pela segunda

vez participou das audiências depois do projeto do empreendimento ter sido adaptado para não impactar tanto o seu negócio. “Foi tranquilo. Quando a gente tem a intenção de fazer o certo sai tudo bem”, falou. O presidente da Comissão de Desapropriação do DNIT, engenheiro Rafael Hallal, avalia o processo como um sucesso. “Gera economia de tempo e recursos financeiros, propiciando satisfação para ambos”.

Este é o nono mutirão conciliatório realizado desde 2013 para permitir o avanço das obras no trecho de Guaíba até o Contorno de Pelotas, totalizando mais de 500 audiências e índices superiores a 90% de acordo. As próximas audiências ocorrerão em Camaquã, no final do mês de novembro, em conjunto com a AGU.

Para que se possa realizar obras que beneficiam a coletividade, como a duplicação de rodovias, é resguardada à Administração Pública o direito de promover desapropriações. Em contrapartida, a União tem o dever de indenizar os proprietários dos terrenos atingidos.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392